

Com as políticas preventivas ao Coronavírus, inúmeras empresas passaram a adotar sistemas de trabalho a distância, mudança que pode ser adotada após essa crise definitivamente para algumas empresas, surge dessa possibilidade, a opção de emigração dos grandes centros populacionais, uma vez que o trabalho pode ser praticável através das tecnologias de comunicação, ele deixa de ser o fator determinante de onde habitar. Como afirma Jack Shenker em sua matéria: “In recent years, although cities in the global south are continuing to grow as a result of inward rural migration, northern cities are trending in the opposite direction, with more affluent residents taking advantage of remote working capabilities and moving to smaller towns and countryside settlements offering cheaper property and a higher quality of life”. Assim poderíamos esperar alterações nas dinâmicas de crescimento das cidades para as próximas décadas em ambos hemisférios?

Tanto Harari quanto Maricato afirmam a importância de uma sociedade consciente e bem informada durante o período de crise. Segundo Yuval, “o mundo após o coronavírus” sociedades bem informadas são chave para decisões de políticas públicas, neste caso, trata-se de escolher entre a liberdade individual e a vigilância permanente de informações e até dados biológicos. Se uma sociedade capacitada é passível de mudar o curso de decisões políticas, o que esta sociedade poderia fazer em relação às estruturas urbanas, em especial, as brasileiras? E como ocorreria?